



## CONTOS POPULARES ALEMTEJANOS

*(Recolhidos da tradição oral)*

## XIII

## Raposinha maroteira

Era duma vez uma rapoza, e tinha um amigo, e o amigo d'ella era um lobo, e ella era casada com outro lobo, e o lobo com quem ella era casada era pae do lobo que namorava, mas o lobo não sabia que elle que era o pae. Depois a raposa, como tinha muito amor ao amigo, convidou-o para ir ao mato. Depois ella fez combinação de fallar para o amigo e disse:—Hasde ir ter a tal parte. E ella foi e falou com elle. Depois d'isto ella andava grávida do home. Depois esteve com o amigo, e lá estiveram a fazer combinação em ella deixar o homem e ir com o amigo. O homem era muito cioso com ella porque ella era *munto em sympathia*. Depois ella foi fazendo fandando á porta de carros c'o

dito amigo. Depois ella, em seguida, queixou-se que andava para se alliviar. Chama ella o homem dizendo-lhe: Homem, quem havemos de chamar para compadre? Dizendo-lhe elle:— Mulher, chama quem tu quizeres, que eu n'isso não me metto. Ella chamou o amigo para compadre. Depois o homem ficou muito desconfiado mas não o deu a entender. Ficou muito triste quando elle lhe chegou á porta para baptizar o filho, e ella toda satisfeita. Elle disse: Mulher sempre fizeste o que querias. E ella disse: Sim, homem, fiz o que era da minha vontade.—Agora é que eu sei que andava bastante enganado, quando dizias que ias para caçar gallinhas, ias para caçar coelhos atraz das moitas. Depois sempre deram ordem a baptizar o filho. Fizeram jantar e estavam jantando á meza. O dito compadre estava-se temendo do reboliço que estava para apparecer. Chegou o dito homem pela porta dentro e viu-a estar a comer arroz muito satisfeita ao pé do tal compadre. Começou a dar estoiros no amigo e nella. Depois elle, o amigo, agarrou nella e roubou-a e pondo-a ás ca-

britas foi dizendo sempre:  
 Rapozinha maroteira  
 Fartinha d'arroz  
 Anda á cavalleira.  
 Anda lá, anda lá, anda lá.  
*Johel.*

## MIXTOS

(Canções recolhidas da tradição popular)

*A Antonio Luiz da Silva Dantas*

(Continuação)

==\*==

Ainda que morto decerto  
 Seu doce nome invocae,  
 Se não responder não fujas,  
 Meu pobre corpo enterrae.

Eu dizia, d'amor louco;  
 «Penar tão pouco por tanto!»  
 E ao perder tal encanto:  
 «Penar tanto por tão pouco!»

Ainda que estejas chorosá  
 Não posso escutar-te as queixas  
 Pois como tu és tão formosa  
 Prendes-me em tuas madeixas.

Por não ter's carta de mim  
 Pensas m'esqueço de ti,  
 E no fundo do meu peito  
 Nunca outra imagem mais vi.

Já disse que não te queria  
 E agora volto a buscar-te  
 Com meu coração partido  
 Chorando só por amar-te.

Eu quero-te tanto, tanto,  
 E' tal o amor que me abrasa,  
 Que desejava estivesse...  
 A cem leguas d'esta casa.

Pisei um dia uma flôr  
 N'uma campa branca e calma,  
 E da flôr sahiu um ai!  
 Que cravou na minh'alma.

Eu não digo que tu sejas  
 Nem tu desejes ser,  
 Mas leio n'esses teus olhos  
 O que me dás a entender.

Meu coração suspirando  
 Minha alma lhe perguntou:  
 —Coração, porque suspiras?  
 —Alma, por quem tanto amou.

Quantos nomes tenho ouvido  
 E quantos pronunciado!  
 Mas sem o teu, pomba branca,  
 Vivo mui desanimado.

Queres que não tenha ciumes  
 E é tal minha desdita  
 Que os tenho sempre a mim mesmo  
 Quando te olho tão bonita.

Estava a morrer minha mãe  
 Na frente me pôz um beijo  
 Quando me lembro nem sei,  
 Nem sei qual foi meu desejo.

Está tua imagem que admiro  
 Tão pegada ao meu desejo  
 Que se ao espelho me encosto  
 Em vez de ver-me te vejo.

Quantos desejos captivos  
 Te manda meu coração,  
 De taes pontos saudosos,  
 D'umã tamanha expressão...

Prometto que te heide amar  
 Mas tu hasde prometter  
 Que deixarás de me olhar  
 Se me deixares de qu'rer.

Eu mesmo a mim não m'entendo  
 Quem me ha-de entender a mim?

Sempre digo não te quero  
Mas 'stou morrendo por ti...

Já me mandastes dizer  
Que de mim não te importavas,  
Antes de, tu m'ó dizeres  
Já nem sequer me lembravas.

Andas-me sempre a dizer  
Que tu só morres por mim  
Morre e verei se essa morte  
Tem mais de bom que ruim.

Depois de olhar para o sol  
Vejo-o todo obscuro e triste,  
Depois de olhar os teus olhos  
Sol, onde te sumiste?

Tinha aberta a sepultura  
Para não mais levantar-me,  
Veio a morte e não pode  
De teu querer apartar-me.

Tristezas me trazem triste,  
Tristezas saio a buscar  
Para vêr se com tristezas  
Tristezas posso olvidar.

As peoras são essas penas  
Que, sem matar, nos maltratam,  
São boas as que d'um golpe,  
Sem nos maltratar nos matam.

Quero contar-te em tal modo  
Este segredo escondido  
Que não quero esteja o vento  
Entre a bocca e o teu ouvido.

Querido: para pintar-te  
D'uma vez minha existencia,  
Lê em resumo minha vida:  
«Um teu olhar de clemencia».

Os males quando contados  
Dizem que são um conforto,  
Des' que te contei os meus  
Pareço estar aqui morto.

Hontem tu disses-te-me—Hoje;  
Hoje dizes-me—A'manhã;  
Aqui ando eu enganado  
Atraz d'uma esperança vã.

Namorei-me do teu rosto,  
Bem dita luz dos meus olhos,  
E sabes tu que tens sido  
Minha guia dos escolhos?

(Continúa)

*Eduardo de Lemos.*

## FOLK-LORE MAIATO

Quando vai o Santissimo a al-  
gum enfermo

Já o sacario está aberto,  
Já o Senhor anda fóra,  
Vai visitar uma alma,  
Q'está para s'ir embora.  
A' porta das almas santas,  
Bate Deus a tod'a hora,  
Tambem bate agor'a minha,  
— Senhor, que quereis agora?  
— Quero que vos prepareis,  
— Que vinhaes par'à gloria.  
— Munto me péza Senhor,  
— Por não estar preparado,  
— P'ra vos ir acompanhar!

■ ■

A' meza da communhão

N'esta casa santa entro,  
Me incomendo a Deus,  
E ós santos q'estão dentro,  
Onde 'stá o calix bento,  
E a hostia consagrada,  
Sepultura p'r'ó meu corpo,  
Salvação p'r'à minha alma.  
Cuidados do mundo,  
Ficac lá fóra,  
Que eu quero adorar  
O Senhor, agora.  
O'ra vinde, vinde,  
Fidalgo amado,  
Com as armas,

De N. S. Jesus Christo;  
 Benzei-vos a vós,  
 Benzei-me a mim,  
 Bendita sej'á hora,  
 Em que eu nasci.  
 A esta meza me chego,  
 A esta meza real,  
 O coração se me alegra,  
 Ao ver tão bello manjar.  
 Que manjar tão excellente,  
 Que vem das mãos do Senhor,  
 O piór são *nos* peccados,  
 Que *num* disse ao confessor:  
 Mas digo-os a vós Senhor.  
 Que sabei-l'os q'elles são, (1)  
 Confessai-me e perdoai-me,  
 Deitai-m' absolvição  
 Vou beijar a santa pedra,  
 P'ra q'a minh'alma se *num* perca;  
 Vou beijar a santa cruz,  
 P'ra q'a minh'alma veja a luz;  
 Salvação p'r'ás nossas almas  
 Alcançar o bom Jesus.

## III

## Depois de nos confessarmos

Minha nulla confissão,  
 Meus peccados tantos são,  
 Nunca foram confessados,  
 Nem a padre nem a frade,  
 Nem a bispo cardeal;  
 Confesso-os a vós Senhor,  
 Que sabei-l'os q'elles são,  
 Confessai-me e perdoai-me,  
 Deitai-m' ábsolvição.  
 Vou beijar a santa pedra,  
 P'ra q'a minh'alma se *num* perca;  
 Vou beijar a santa cruz,  
 P'ra q'a minh'alma veja a luz;  
 Salvação p'r'ás nossas almas  
 Alcançar o bom Jesus.

## IV

## Para quando o SS entra em casa do enfermo

Abramos as portas,  
 Que ahí vem Jesus,  
 Com os braços abertos,

(1) Que sabeis (l') os q' (ue) elles são.

Pregados na cruz.  
 Senhor que vindes  
 Como presidente,  
 Salvai a alminha,  
 D'aquelle doente.

## V

## Em frente d'uma imagem

Coração do meu Jesus,  
 Doce eterno *lanceado*,  
 Seja o meu amor no vosso,  
 Cada vez mais abraçado.

## VI

## Antes de commungar

Vinde, vinde meu Jesus,  
 Vinde, vinde não tardeis,  
 Tomai posse da minh'alma,  
 Nunca vos d'ella aparteis.  
 Alegra-te minha alma,  
 Recolhete meu espirito,  
 Q'estás para receber,  
 Nosso Senhor Jesus Christo.

## VII

## Depois de commungar

Senhor, da minha bocca fizeste porta  
 Da minha lingua altar,  
 Da minha garganta escada,  
 Do meu coração assento,  
 Bendito e louvado seja  
 O Santissimo Sacramento.

## VIII

## De casa para a egreja

Fica-te com Deus  
 Casa do mundo,  
 Por que eu,  
 Para a casa de Deus vou.  
 Tantos anjos m'acompanhem  
 Como de passos eu dou.

(Continua)

CAL.

A SAHIR DO PRÉLO: DA  
 Collecção Silva Vieira

O PRESBYTERIO DE VILLA COVA  
 e as

Tradicoes Minhas